

**ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE
AGRICULTORES FAMILIARES**

**STRESS AND QUALITY OF LIFE AT WORK FOR FAMILY
FARMERS**

Fernanda Cristina Pereira¹

Renato Dias Baptista²

^{1,2}Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE/UNESP) - Câmpus Tupã-SP,
Brasil

Resumo: A agricultura familiar é uma atividade econômica relevante para diversos países, entretanto, tem sido considerada uma atividade desencadeadora de estresse e que proporciona baixa qualidade de vida no trabalho. Para promover a sustentabilidade da agricultura familiar, é importante dar visibilidade para as questões sociais que proporcionam o bem-estar. Dado o exposto, o presente artigo objetivou analisar a influência do estresse na percepção de qualidade de vida no trabalho de agricultores familiares. Os resultados demonstraram divergência na percepção de qualidade de vida no trabalho entre os agricultores que apresentaram estresse daqueles que não apresentaram.

116

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Estresse; Qualidade de Vida no Trabalho.

Abstract: Family farming is an important economic activity for many countries, but it has been considered an activity that causes stress and low quality of life at work. To promote the sustainability of family farming, it is important to give visibility to the social issues that provide well-being. Given the above, this article aimed to analyze the influence of stress on family farmers' perception of quality of life at work. The results showed a divergence in the perception of quality of life at work between stressed farmers and those who were not.

Keywords: Family Farming; Stress; Quality of Life at Work.

Resumen: La agricultura familiar es una actividad económica importante para muchos países, pero ha sido considerada una actividad que genera estrés y una baja calidad laboral. Para promover la sostenibilidad de la agricultura familiar, es importante visibilizar las cuestiones sociales que favorecen el bienestar. Teniendo esto en cuenta, el objetivo de este artículo fue analizar la influencia del estrés en la percepción de la calidad laboral de los agricultores familiares. Los resultados indicaron una divergencia en la percepción de la calidad laboral entre los agricultores que estaban estresados y aquellos que no lo estaban.

Palabras Clave: Agricultura Familiar; Estrés; Calidad de Vida Laboral.

Introdução

Dentre as várias dimensões da vida humana o trabalho ocupa um fator de destaque. É considerado o organizador da vida das pessoas, possibilita a subsistência econômica, além da identidade social que está atrelada ao reconhecimento social e ao sentimento de pertencimento (CANALES-VERGARA; VALENZUELA-SUAZO; PARAVIC-KLIJIN, 2016). O trabalho agrícola familiar, embora apresente relevância econômica e social, é considerado um trabalho perigoso, realizado sob condições

117

adversas e arriscadas, que expõe os agricultores familiares a diversos riscos psicossociais relacionados ao trabalho que desencadeiam estresse e afetam a sustentabilidade social da atividade (DERRINGER; BIDDLE, 2022; HOANG et al., 2020; MODA et al., 2021).

A sustentabilidade social na agricultura perpassa por diversos setores incluindo a satisfação e a qualidade de vida no trabalho (QVT). Tanto que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) considerou o período de 2019 a 2028, como a década da agricultura familiar (FAO, 2019). Trata-se de um plano, estruturado em sete pilares que visa não apenas a sustentabilidade, mas também o desenvolvimento integral da agricultura familiar. O quinto pilar deste plano, em particular, foca na melhoria das condições socioeconômicas, resiliência e bem-estar dos agricultores, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente no que tange à erradicação da fome, promoção da saúde e bem-estar, e incentivo ao trabalho decente e crescimento econômico. Essa abordagem integrada é vital para garantir um futuro mais sustentável e justo para os trabalhadores do campo e suas comunidades.

Dado o exposto, e considerando as particularidades do trabalho agrícola familiar, esta pesquisa objetivou analisar a influência do estresse na percepção de qualidade de vida no trabalho de agricultores familiares de um município brasileiro. Esta pesquisa visa contribuir para a sustentabilidade social da agricultura familiar ao considerar os aspectos sociais dessa atividade, principalmente na satisfação e qualidade de vida no trabalho e assim contribuir para o bem-estar dos agricultores familiares. Para Schanz et al. (2023) faltam estudos que investiguem a QVT e a satisfação do agricultor familiar no trabalho, o que é corroborado por Hansen e Straete (2020) que afirmam que os estudos nessa área são escassos.

A agricultura familiar (AF) é uma atividade heterogênea, que inclui diversos sistemas produtivos e escalas de produção. No mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2019), de 70 a 80% das terras agrícolas são ocupadas pela agricultura familiar, o que representa em torno de 500 milhões de propriedades e produzem 80% em termos de valor de produção. É uma atividade indispensável para o mundo principalmente pela geração de alimentos básicos (*in natura*) e os produtos que dela derivam.

No Brasil, a agricultura familiar também é uma atividade de relevância social e econômica. De acordo com o último censo agropecuário realizado em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), 76,8% dos 5.073.324 estabelecimentos agropecuários eram da agricultura familiar, ocupavam uma área de 81 milhões de hectares, ou seja, 23% da área total dos estabelecimentos. O valor de produção foi de R\$ 107 bilhões de reais, o que equivale a 23% de toda a produção e empregavam 67% da mão de obra de todo o setor agropecuário (IBGE, 2019).

De acordo com a legislação brasileira, enquadra-se como agricultura familiar a atividade desenvolvida por um grupo familiar que explora fatores de produção para atender à própria necessidade e demandas da sociedade (BRASIL, 2017). Para que a propriedade rural seja enquadrada na legislação, ela deve ter até quatro módulos fiscais (unidade de medida agrária que serve de parâmetros para classificação fundiária, cujo tamanho varia de 5 a 110 hectares, de acordo com cada município). Deve-se utilizar predominantemente mão de obra familiar, e a maior parte da renda familiar deve ser proveniente das atividades da propriedade.

A maioria dos agricultores familiares brasileiros apresenta baixa escolaridade, 18,06% declararam não saber ler e escrever, 66,85% possuem o ensino fundamental, 12,39% o ensino médio e 2,70% o ensino superior (IBGE, 2019). O nível educacional impacta na produtividade da propriedade, pois proporciona independência ao agricultor na busca de informações disponíveis nos diversos meios que possam instrumentalizá-lo nas tomadas de decisões mais assertivas e produtivas (AQUINO; ALVES; VIDAL, 2020).

Ademais, como atividade econômica, a maior parte da agricultura familiar apresenta vulnerabilidades, pois sofre pressões econômicas de mercado que afetam seu funcionamento, baixa capacidade produtiva, pouco acesso a tecnologias, alta nos preços dos insumos, oscilação nos preços de venda dos produtos, alterações climáticas (AQUINO; ALVES; VIDAL, 2020; IICA, 2017; PREISS et al., 2020) e políticas públicas que priorizam a produção de commodities em larga escala (VIEIRA; LENZ; VISENTINI, 2021).

Segundo a FAO (2019) os agricultores familiares são os mais afetados pela pobreza, apresentam riscos financeiros, sociais e ambientais. Isso faz com que a sustentabilidade social na agricultura familiar ganhe destaque.

Sustentabilidade social envolve fatores multidimensionais que incluem saúde, educação, relações sociais, finanças, trabalho e lazer (SCHEURICH et al., 2021). A garantia da sustentabilidade social está relacionada à satisfação no trabalho e, principalmente, a percepção de qualidade de vida no ambiente de trabalho.

A qualidade de vida no trabalho envolve a percepção da satisfação das necessidades humanas que o trabalhador vivencia como consequência de sua adaptação ao trabalho (ROJAS; VÁSQUEZ; MORENO, 2021), que culmina no sentimento de bem-estar físico e psicológico percebido no ambiente laboral e que impacta na maneira como o profissional responde ao seu trabalho (KONG et al., 2019; MODA et al., 2021). Fatores que afetam a QVT estão relacionados com a avaliação subjetiva individual que é feita do contexto no qual o trabalho está inserido (HERRERA; GERSTER-BENTAYA; KNIERIM, 2018). O conceito de QVT é multidimensional e abrange características pecuniárias e não pecuniárias do trabalho, como condições físicas e sociais das tarefas, as características da organização, as recompensas intrínsecas e extrínsecas, entre outros, que fornecem um trabalho digno (OCDE, 2013).

Reforça-se a diferença entre os conceitos de QVT e satisfação no trabalho. A QVT é um conceito mais amplo que a satisfação no trabalho e envolve fatores como sentimento de orgulho, segurança no trabalho, liberdade de decisão (AZEVEDO; NERY; CARDOSO, 2017), carga de trabalho, estresse relacionado ao trabalho, suporte organizacional e bem-estar geral dos trabalhadores (OWEIDAT et al., 2024). A QVT afeta a satisfação com o trabalho assim como a satisfação derivada de outras dimensões da vida (IOANNOU et al., 2015; MODA et al., 2021). Satisfação com o trabalho é a avaliação cognitiva (positiva ou negativa) que o indivíduo faz em relação aos aspectos do seu trabalho, que é resultante da interação entre as expectativas individuais do trabalhador e as condições de trabalho (HANSEN; STRAETE, 2020; MAJDABADI et al., 2022).

O trabalho agrícola familiar expõe seus trabalhadores a diversos fatores de estresse que não são controláveis pelos agricultores, como eventos climáticos, longas jornadas de trabalho, pressão financeira, falta de maquinário, entre outras variáveis (BESELER; STALLONES, 2020; BRAUN, 2019; GUNN; HUGHES-BARTON, 2021; SMITH, 2020) que podem acarretar consideráveis níveis de estresse (DERRINGER; BIDDLE, 2022; HOANG et al., 2020; YAZD; WHEELER; ZUO, 2019). É uma atividade laboral que apresenta baixo grau de controle e alta demanda, pois o

agricultor familiar desempenha uma multiplicidade de tarefas (administrativas, operacionais e familiares), além de apresentar diversos fatores de risco psicossociais relacionados ao contexto e ao conteúdo do trabalho. Tais fatores podem ocasionar estresse nos agricultores familiares. Alto nível de estresse afeta a satisfação laboral e predispõe à baixa QVT (LIMA; GOMES; BARBOSA, 2020).

O estresse é identificado como um distúrbio de adaptação, de acordo com o Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais - DSM-V (APA, 2014). Ele é visto como um desequilíbrio no organismo, causado por situações que representam uma ameaça, sejam elas de origem externa ou interna, levando o indivíduo a utilizar seus recursos psicofisiológicos para enfrentar uma ameaça real ou imaginária. Quando os recursos disponíveis para lidar com essas ameaças se mostram insuficientes, ou quando há uma exposição prolongada a um estressor de alta intensidade, esses recursos psicobiológicos podem impactar negativamente a saúde (LAZARUS; FOLKMAN, 1984; LIPP; COSTA; NUNES, 2017; SEYLE, 1993). Conforme Calvo e Gutiérrez-Garcia (2016), os estressores são condições persistentes de estímulos ambientais que são interpretadas como uma ameaça à saúde física ou mental. O diagnóstico de estresse é realizado por profissionais da saúde, como médicos e psicólogos, por meio de uma avaliação clínica e de testes psicológicos que avaliam a sintomatologia apresentada.

O estresse não é considerado uma doença; entretanto, pode desencadear diversas enfermidades físicas e psicológicas que afetam a percepção de qualidade de vida no trabalho daqueles que o vivenciam (KEENEY; HERNANDEZ; MENG, 2020). Entre os agricultores, é responsável pelo aumento de acidentes e lesões (HAGEN et al., 2021), má gestão dos negócios (HEO; LEE; PARK, 2020), alterações metabólicas (KEARNEY et al., 2014; KUO et al., 2021), doenças cardiovasculares e imunológicas (YAZD; WHEELER; ZUO, 2019), problemas financeiros (SPRUNG, 2021; VIEIRA; LENZ; VISENTINI, 2021), abandono do campo (SPRUNG, 2021, WALDMAN et al., 2021) e maior predisposição ao suicídio (HENNING-SMITH et al., 2020; PANKEY; BANDYOPADHYAY, 2019; ROY; TREMBLAY, 2015).

Alguns estudos têm-se preocupado em medir a QVT dos agricultores familiares. Um estudo realizado na Turquia indicou que 54,4% dos participantes declararam-se insatisfeitos com a QVT, 29,9% parcialmente satisfeitos e 15,7% satisfeitos. Renda, escolaridade e tempo de profissão

foram fatores mal avaliados pelos agricultores (AYDOGDU et al., 2021). Na Alemanha, 22,8% dos entrevistados expressaram baixa satisfação com a QVT; na amostra estudada, 58% apresentaram nível médio, e 20% nível alto de satisfação. Falta de serviços de consultoria (assessoria técnica agrícola e veterinária), foi um dos itens que mais gerou insatisfação nos respondentes (SABILLON; GERSTER-BENTAYA; KNIERIM, 2021).

Um estudo realizado na região de Cundinamarca, na Colômbia, avaliou a qualidade de vida no trabalho dos agricultores como satisfatória, de forma geral. No entanto, aspectos como segurança no trabalho, estresse decorrente da atividade, quantidade de trabalho e falta de reconhecimento da profissão são os que mais geram descontentamento (ROJAS; VÁSQUEZ; MORENO, 2021). Por outro lado, uma pesquisa realizada na Suíça revelou que a maioria dos agricultores avaliou a QTV como alta ou muito alta, com destaque para a autonomia que a profissão proporciona (SCHANZ et al., 2023).

Esses estudos sublinham que diversos fatores associados à atividade agrícola familiar afetam a percepção da qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente, a saúde e o bem-estar dos agricultores. Destaca-se que determinado fator pode ser relevante na avaliação da QTV para uma população e não ser para outra.

Método

Esta pesquisa enquadra-se como quantitativa, de natureza descritiva e teve como objetivo analisar a influência do estresse na percepção de qualidade de vida no trabalho de agricultores familiares. De acordo com Gil (2010), as pesquisas descritivas permitem detalhar as características de determinado grupo, estabelecendo relações entre as variáveis observadas. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura sobre qualidade de vida no trabalho na agricultura familiar, seguida de um levantamento de dados junto a agricultores familiares do município de Araçatuba, região noroeste do Estado de SP, conforme Figura 1.



Figura 1 - Localização geográfica do município de Araçatuba-SP.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O município tem em torno de 200 mil habitantes (IBGE, 2022), é o maior de uma região composta por 43 municípios. A agricultura familiar exerce considerável influência socioeconômica no município. Dos 1020 estabelecimentos agrícolas, 776 são da agricultura familiar, que emprega 1.745 pessoas (IBGE, 2019).

A amostra não probabilística intencional desta pesquisa constituiu-se de 46 agricultores familiares, residentes no referido município. Pesquisas internacionais fizeram uso de amostra similar à adotada: Liang et al. (2021) com 45 agricultores; Keeney, Hernandez e Meng (2020) com 24 agricultores; Jahangiri et al. (2019) com 53 agricultores e Tepoel, Rohlman e Shaw (2016), com 30 agricultores.

Foram considerados critérios de elegibilidade para integrar a pesquisa: (1) enquadrar na agricultura familiar; (2) maior parte da renda familiar proveniente do estabelecimento agrícola; (3) ser proprietário do imóvel rural; (4) propriedade rural localizada em Araçatuba; (5) ser

responsável direto pela propriedade e (6) propriedade rural de até 120 hectares (limite de enquadramento dos 4 módulos fiscais do município).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a agosto de 2022, na propriedade dos participantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNESP, sob o CAAE: 51388521.7.0000.5420.

Para medir o nível de estresse foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Trata-se de um inventário elaborado em português por Marilda Lipp (LIPP, 2005). O inventário é formado por três quadros referentes às fases do estresse e permite inferir em qual fase de estresse a pessoa se encontra: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. Também permite verificar a prevalência dos sintomas, quer sejam físicos ou psicológicos. A avaliação é feita por meio de tabelas padronizadas para esse instrumento que transformam os dados brutos em porcentagem. De acordo com o manual do inventário, o ISSL apresenta alfa de Cronbach de 0,91 para escala geral.

O nível de estresse e a prevalência dos sintomas, medido pelo ISSL, foi obtido pela inserção das respostas dos entrevistados em um caderno de correção do próprio instrumento, que transforma os escores brutos em porcentagem e posteriormente classifica os resultados quando os escores atingirem os limites determinados no caderno de correção (LIPP, 2005). Para facilitar a análise estatística, foram atribuídos números às fases de estresse, sendo: sem estresse (0), alerta (1), resistência (2), quase exaustão (3) e exaustão (4).

Para a coletada de dados sociodemográficos, hábitos de trabalho e saúde, foi elaborado questionário com quarenta questões fechadas. Tal questionário teve o intuito de verificar as variáveis que pudessem interferir na percepção do estresse. Outro questionário com 12 questões divididas em 5 dimensões (tarefa, vida pessoal e trabalho, finanças, apoio/reconhecimento social e satisfação no trabalho) foi elaborado para verificar a percepção de QVT. Algumas questões eram do tipo polar (sim/não) outras em escala Likert de quatro pontos, no qual os agricultores deveriam marcar: insatisfeito, pouco satisfeito, satisfeito e muito satisfeito.

Ressalta-se que não há um instrumento para mensurar a QVT que seja específica para os agricultores familiares. Estudos têm adaptado instrumentos do contexto organizacional (ROJAS; VÁSQUEZ; MORENO, 2021) ou elaboram seus próprios instrumentos, como questionários

(MODA et al., 2021), modelos com dados governamentais (HERRERA; GERSTER-BENTAYA; KNIERIM, 2018), ou ainda utilizam entrevistas e grupos focais (GARCEZ et al., 2020; CONTZEN; HÄBERLI, 2021). Os dados quantitativos obtidos do ISSL e dos questionários foram organizados e analisados com uso de estatística descritiva (tabelas e gráficos). O teste Qui-quadrado foi utilizado para verificar a associação entre estresse e as variáveis renda, escolaridade e tamanho da propriedade.

Resultados

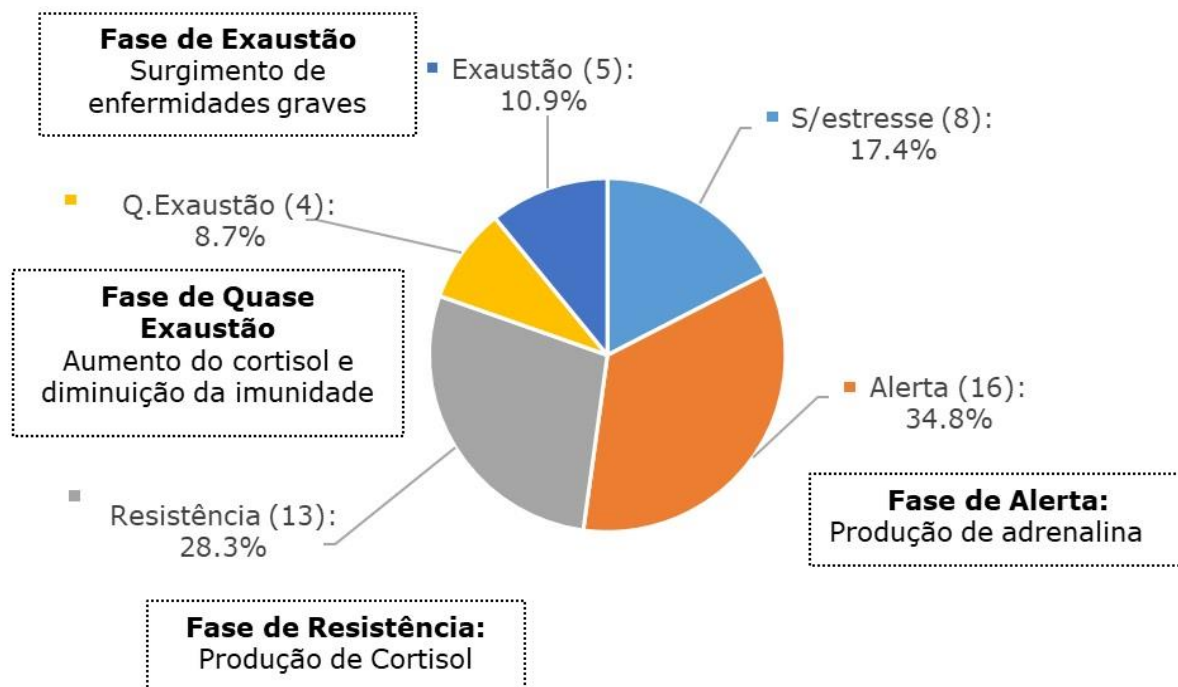
Participaram da pesquisa 46 agricultores familiares (n=46), sendo 57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino. Dos participantes, 30% tinham idades de 61 a 70 anos, 26% de 41 a 50 anos e 20% de 31 a 40 anos. A média de idades ficou em 53,23 anos e desvio padrão (DP 12,60). Em relação ao estado civil, 76% eram casados, 9% solteiros, 9% viúvos e 7% declararam a opção "outros". Dos entrevistados, 59% declararam-se de pele branca, 22% de pele parda, 11% pele preta e 9% de pele amarela. Quanto ao nível de escolaridade, 57% possuem até o ensino fundamental, 26% o ensino médio e 17% ensino superior.

Sobre o tamanho da propriedade, 54% dos respondentes possuem propriedade de 10 a 20 hectares e as atividades predominantes são: a criação de gado de corte (21,7%), gado leiteiro (36,9%) e o cultivo de verduras, frutas e soja (36,9%). A renda familiar auferida na atividade agrícola para 8,7% dos respondentes é de até um salário-mínimo, 34,8% de um a dois salários-mínimos, 15,2% de 2 a 3 salários-mínimos, 21,7% de três a cinco salários e 19,6% acima de 5 salários-mínimos. Em relação ao tempo de trabalho na propriedade agrícola familiar, 48% disseram ser de 10 a 15 anos de atividade.

O resultado do teste de estresse revelou que 82,7% dos participantes apresentaram algum nível de estresse. A maior parte desses agricultores (63%) encontra-se nas fases iniciais do estresse, enquanto 19,6% já se encontram nas fases mais avançadas do estresse. Em relação aos sintomas, a pesquisa revelou que 47,8% dos participantes apresentaram prevalência de sintomas físicos, 32,6% sintomas psicológicos e 2,1% manifestaram ambos os tipos de sintomas de forma equilibrada. Uma parcela de 17,4% dos agricultores familiares não

apresentou sintomas de estresse. A Figura 2 detalha os níveis de estresse e as características de cada fase.

Figura 2 - Níveis de estresse dos AF de Araçatuba-SP



Fonte: Elaborado pelos atores.

Estudos relataram a associação de estresse com renda, escolaridade e tamanho da propriedade dos agricultores (HEO; LEE; PARK, 2020; SPRUNG, 2021). Todavia, na amostra analisada, utilizando o teste qui-quadrado, não encontrou associação significativa entre os níveis de estresse e a renda dos participantes ($p=0,61$), e nem entre estresse e o tamanho da propriedade ($p=0,66$). Por outro lado, o teste revelou uma associação significativa entre o nível de estresse e a escolaridade ($p=0,020$). Análises post-hoc indicaram que essa associação é mais pronunciada entre indivíduos com ensino médio e aqueles que se encontram na fase de quase exaustão do estresse, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Post-hoc do Teste Qui-Quadrado

Escolaridade	Resíduos	Níveis de Estresse				
		0	1	2	3	4
Ensino superior	Resíduo ajustado	1,651	0,99428	-1,0893	-0,96037	-1,0867
	Valor p	0,049369	0,16004 ₃	0,861989	0,831565	0,861415
Ensino médio	Resíduo ajustado	-0,07703	-0,8276	-1,0375	3,5232	-0,32832
	Valor p	0,530701	0,79605 ₁	0,850249	0,000213*	0,628665
Ensino fundamental	Resíduo ajustado	-1,1941	-0,02715	1,7519	-2,3865	1,1217
	Valor p	0,883781	0,51083	0,039896	0,991495	0,130995

* Indica diferença significativa entre os valores observados e os valores esperados, conforme alfa corrigido $\alpha = \frac{0,05}{15} = 0,00333$. Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 2 demonstra que apesar de não haver uma associação entre estresse e renda ($p=0,61$), as fases iniciais do estresse (alerta e resistência) são as mais prevalentes entre os agricultores com renda entre um e dois salários-mínimos.

Tabela 2 - Teste Qui-Quadrado renda/estresse

Renda/Fase de estresse	Observado					Total
	0	1	2	3	4	
0 a 1 Salário-mínimo	0	1	3	0	0	4
1 a 2 Salários-mínimos	2	6	4	1	3	16
2 a 3 Salários-mínimos	1	4	1	1	0	7
3 a 5 Salários-mínimos	1	2	3	2	2	10
5 a 7 Salários-mínimos	2	2	1	0	0	5
Acima de 7 Salários-mínimos	2	1	1	0	0	4
Total	8	16	13	4	5	46

Renda / Fase de estresse	Esperado					Total
	0	1	2	3	4	
0 a 1 Salário-mínimo	0,70	1,39	1,13	0,35	0,43	4
1 a 2 Salários-mínimos	2,78	5,57	4,52	1,39	1,74	16
2 a 3 Salários-mínimos	1,22	2,43	1,98	0,61	0,76	7
3 a 5 Salários-mínimos	1,74	3,48	2,83	0,87	1,09	10
5 a 7 Salários-mínimos	0,87	1,74	1,41	0,43	0,54	5
Acima de 7 Salários-mínimos	0,70	1,39	1,13	0,35	1,43	4
Total	8	16	13	4	5	46

Valor $p = 0,606464$. $0,61 > 0,05$. No existe associação entre estresse e renda. Fonte: elaboração própria.

Algumas dimensões que afetam a QVT no trabalho agrícola foram investigadas na amostra. Para melhor compreensão, os dados quantitativos foram organizados no Quadro 1 de forma que fosse possível visualizar a percepção de QVT entre os agricultores com estresse e os sem estresse.

Quadro 1 - Percepção de QVT de AF com e sem estresse em %

Dimensões	Variáveis	Estresse		
		Não	Sim	
Tarefa	Considera o trabalho perigoso	Sim	25	75
		Não	75	25
	Já sofreu acidentes de trabalho	Sim	-	68,4
		Não	100	31,6
	Possui máquinas e implementos	Não	37,5	55,2
Sim, poucas		12,5	26,4	
Sim, suficiente		50	18,4	
Vida Pessoal e Trabalho	Quantidade de horas trabalhadas por dia	Até 6h	25	15,8
		De 6 a 8h	25	42,2
		De 8 a 10	37,5	23,6
		De 10 a 12h	12,5	5,2
		Acima de 12h	-	13,2
	Reserva tempo para lazer ou férias	Sim	50	21
		Não	50	79
	Grau de satisfação entre vida pessoal e trabalho	Insatisfeito	-	10,5
		Pouco satisfeito	25	47,4
		Satisfeito	25	34,2
Muito satisfeito		50	7,9	
Finanças	Considera a atividade lucrativa	Sim	75	55,2
		Não	25	44,8
	Já teve prejuízos com seca ou chuvas	Sim	100	100
Apoio/Reconhecimento	Faz parte de associação rural?	Sim	100	76,3
		Não	-	23,7
	Considera a profissão valorizada pela sociedade?	Sim	12,5	5,3
	Não	87,5	94,7	

Satisfação no trabalho	Já pensou em abandonar o campo?	Sim	12,5	23,7
		Às vezes	37,5	26,3
		Não	50	50
	Como avalia sua QVT?	Insatisfeito	12,5	23,7
		Pouco satisfeito	12,5	18,4
		Satisfeito	25	44,7
		Muito satisfeito	50	13,2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na elaboração do quadro, foram considerados os agricultores com estresse (alerta, resistência, quase exaustão e exaustão) que totalizou 82,6% e os que não apresentaram estresse (17,3%).

Discussão

De forma geral, o estresse presente entre os agricultores do município de Araçatuba-SP encontrava-se nos estágios iniciais, sendo 34,8% na fase de alerta (fase de percepção de um estressor e produção de adrenalina e reações fisiológicas iniciais), 28,3% na fase de resistência (segunda fase na qual há produção de cortisol e o aparecimento de sintomas leves), 8,7% na fase de quase exaustão (terceira fase na qual há o aumento do cortisol e diminuição da imunidade) e 10,9% na fase de exaustão (fase do estresse crônico com o agravamento dos sintomas). Embora a maioria encontre-se nas fases iniciais, é necessário atenção, pois os sintomas já comprometem a qualidade de vida das pessoas. Segundo Lipp (2005), nas fases de quase-exaustão e exaustão a ajuda de profissionais da saúde faz-se necessário. Não apresentaram estresse 17,4% dos agricultores.

Ao analisar a prevalência do estresse por sexo, 69,3% da amostra masculina apresentou estresse e 30,7% não. Dos que apresentaram estresse, 50% estavam na fase de alerta. Já a amostra feminina, 100% apresentaram algum nível de estresse, sendo 50% na fase de resistência. Tal achado confirma que o estresse acomete mais o sexo feminino, pois, além de toda a amostra feminina apresentar estresse, a maioria estava em um nível mais avançado do que os homens. O estresse da agricultora está associado a questões hormonais, ao preconceito enfrentado na profissão, à multiplicidade de tarefas como: afazeres na propriedade,

afazeres domésticos, cuidados com os filhos e, em alguns casos, trabalhos fora da fazenda para complementar a renda familiar (KEARNEY et al., 2014; KOSTRUP et al., 2013; TEPOEL; ROHLMAN; SHAW, 2017).

Alguns estudos destacam a associação entre estresse e renda (GUAN et al., 2021; HEO; LEE; PARK, 2020; SPRUNG, 2021) e a instabilidade financeira característica da agricultura familiar. Essa instabilidade, não apenas desencadeia o estresse, mas também afeta negativamente a percepção de qualidade de vida dos agricultores. Consequentemente, os agricultores com estresse (44,8%) da amostra analisada demonstraram uma percepção significativamente mais negativa em relação à lucratividade da atividade, quando comparados aos agricultores sem estresse (25%).

Já o nível de escolaridade demonstrou associação com o estresse ($p=0,020$), especificamente entre a fase de quase-exaustão e o ensino médio (0,000213). Um maior nível educacional influencia na percepção geral dos agricultores sobre os problemas a serem enfrentados, facilita na busca de estratégias de enfrentamento, facilita o uso de tecnologias para a agricultura e influencia positivamente na qualidade de vida (HEO; LEE; PARK., 2020). Agricultores com maior nível de escolaridade foram os que apresentaram melhores níveis de satisfação com o trabalho agrícola em um estudo turco (AYDOGDU et al., 2021).

Estresse e QVT são fatores multidimensionais que afetam a vida do trabalhador, comprometendo significativamente seu desempenho. Vários fatores cooperam para o estresse do agricultor como: falta de apoio social, condições adversas de trabalho, longas jornadas, desequilíbrio entre vida pessoal e familiar, jornada de trabalho, tarefas, finanças, falta de maquinários e implementos, alterações climáticas, entre outros fatores (KALLIONIEMI et al., 2016; KEENEY; HERNANDEZ; MENG, 2020; LIANG et al., 2021; MODA et al., 2021; PEREIRA, 2023). A presente pesquisa evidenciou que os agricultores familiares com estresse apresentaram uma percepção significativamente mais negativa em relação à QTV nas dimensões analisadas.

Na dimensão tarefa, os agricultores com estresse foram os que mais consideraram o trabalho perigoso, 75% ante 25% dos sem estresse. Os com estresse são os que possuem menos máquinas e implementos agrícolas e a maioria já sofreu algum tipo de acidente de trabalho. O fato

de não ter maquinários, faz com que muitas atividades tenham que ser executadas manualmente, o que pode predispor a acidentes e ao trabalho mais extenuante, fatores que influenciam negativamente a QVT (MODA et al., 2021; SABILLON; GERSTER-BENTAYA; KNIERIM, 2021; ROJAS; VÁSQUEZ; MORENO., 2021).

A carga horária também emergiu como um fator relevante para o estresse e a qualidade de vida dos agricultores. Embora a maioria dos agricultores, tanto com quanto sem estresse, trabalhasse entre 6 e 10 horas por dia, um contingente significativo dos agricultores com estresse (13,2%) relatou jornadas de trabalho superiores a 12 horas diárias, enquanto nenhum dos agricultores sem estresse reportou essa mesma carga horária. Esses dados corroboram os achados de Moda et al. (2021), que evidenciaram uma relação negativa entre longas jornadas de trabalho e a qualidade de vida em agricultores nigerianos. A ausência de tempo para lazer e férias, relatada por 79% dos agricultores araçatubenses com estresse em comparação a 50% dos sem estresse, reforça a importância do tempo livre para a saúde mental e o bem-estar.

Isso reflete diretamente no equilíbrio entre vida profissional e particular e nessa variável, os agricultores sem estresse mostraram melhores resultados, sendo: 50% muito satisfeitos, 25% satisfeitos e 25% pouco satisfeitos, entre os com estresse tem-se: 7,9% muito satisfeitos, 34,2% satisfeitos e 47,4% pouco satisfeitos. De acordo com Contzen e Häbeli (2021) para os agricultores, a disponibilidade de tempo é um critério importante na qualidade de vida no trabalho e nesse fator além do tempo de lazer, do tempo com a família ou descansar, também é levado em consideração o tempo para pensar e planejar o trabalho.

A dimensão apoio e reconhecimento investigou se os agricultores fazem parte de alguma associação rural e se consideravam a profissão valorizada pela sociedade. Ambos os domínios servem como estratégias de enfrentamento ao estresse ao oferecer apoio social. Dos respondentes, 76,3% dos agricultores com estresse fazem parte de alguma associação rural, ante 100% dos sem estresse. Em relação à percepção de que a agricultura não é valorizada pela sociedade, os resultados foram semelhantes entre os que apresentam estresse (94,7%) e os que não apresentam (87,5%). A falta de reconhecimento da atividade agrícola como profissão impacta negativamente a qualidade de vida no trabalho

(SCHANZ et al., 2023), diminui a visibilidade social da profissão e influencia a decisão de abandonar o campo (GARCEZ et al., 2020).

Apesar de a atividade agrícola familiar ser estressante e influenciar negativamente na percepção da QVT dos agricultores, metade da amostra geral não pensava em abandonar o campo, sendo as demais respostas (sim e às vezes), bem equilibrada entre os dois grupos. Em relação à percepção geral de QVT, os indivíduos com estresse mostraram-se mais insatisfeitos (23,7%) do que os sem estresse (12,5%). Embora a satisfação geral com a QVT estivesse boa, os agricultores sem estresse demonstraram que estavam mais satisfeitos.

Conclusão

Esta pesquisa objetivou analisar o nível de estresse entre os agricultores familiares e se a presença de estresse afetaria a percepção de qualidade de vida no trabalho, pois embora seja uma atividade considerada perigosa e de alta demanda, existem poucos estudos brasileiros sobre o tema.

O estresse foi detectado em 87% da amostra, sendo 63% nas duas fases iniciais e 24% nas fases mais graves do estresse. Tal fato já denota preocupação, pois mesmo nas fases iniciais, o estresse já causa prejuízos físicos e psicológicos. Quando não tratado, pode evoluir para as fases seguintes e causar maior comprometimento da saúde. O estresse influencia também no comportamento, na percepção, nos relacionamentos e na gestão da propriedade. Os resultados da pesquisa revelaram que o estresse afetou a percepção de QVT dos respondentes. Todas as dimensões de QVT analisadas tiveram piores avaliações sob a ótica dos agricultores com estresse.

Os agricultores com estresse consideravam o trabalho mais perigoso, tinham menos máquinas e implementos e foram os que mais sofreram acidentes de trabalho. Além disso, a maioria dos agricultores com estresse não conseguia reservar tempo para lazer ou férias, não consideravam a atividade lucrativa, não sentiam a profissão valorizada pela sociedade, eram os mais insatisfeitos com a QVT e os mais propensos a abandonar o campo. Já os agricultores sem estresse mostraram-se mais positivos em relação às dimensões analisadas. Isso confirma o quanto a

díade estresse e QVT são fatores que comprometem o bem-estar do agricultor familiar.

Para dar condições de desenvolvimento para os agricultores familiares, não basta apenas considerar as questões econômicas e climáticas, mas também a sustentabilidade social, que envolve o estudo do estresse e da qualidade de vida no trabalho. Analisar o nível de estresse e a percepção de qualidade de vida no trabalho dos agricultores familiares é de suma importância para promover o bem-estar e a permanência deles no campo.

As limitações desse estudo residem em ser um estudo transversal e não longitudinal, que pudesse captar os níveis de estresse e a QVT ao longo de um período. Além disso, a amostra restrita ao município de Araçatuba-SP, limita a generalização dos resultados para outras regiões do país, onde as condições socioeconômicas e culturais podem influenciar a experiência dos agricultores. Embora as limitações existam, a metodologia empregada neste estudo permitiu identificar importantes associações entre estresse e QTV. Pesquisas futuras são necessárias, principalmente com uma amostra maior e de diversas regiões do país.

Referências

AQUINO, J. R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. Agricultura familiar no nordeste do Brasil: um retrato atualizado a partir dos dados do censo agropecuário 2017. **Rev. Econ. NE.**, Fortaleza, v. 51, p. 31-54, 2020. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1271>. Acesso em: 20 fev. 2024.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AYDOGDU, M. H.; CANÇELIK, M.; SEVINÇ, M. R.; ÇULLU, M. A.; YENIGÜN, K.; KÜÇÜK, N.; KARLI, B.; ÖKTEN, S. Are you happy to be a farmer? Understanding indicators related to agricultural production and influencing factors: Gap-Sanlıurfa, Turkey. **Sustainability**, v. 13, n. 22, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/22/12663>. Acesso em: 30 ago. 2023.

AZEVEDO, B. D. S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BESELER, C.; STALLONES, L. Using a neural network analysis to assess stressors in the farming community. **Safety**, v. 6, n. 21, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2313-576X/6/2/21>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRAUN, B. Farm family stressors: private problems, public issue. **Policy Brief**, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.ncfr.org/resources/research-and-policy-briefs/farm-family-stressors-private-problems-public-issue>. Acesso em: 28 set. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9064**, de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: HYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm" \h
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm . Acesso em: 02 out. 2022

CALVO, M. G.; GUTIÉRREZ-GARCIA, A. Cognition and Stress. *In*: FINK, G. **Stress: concepts, cognition, emotion, and behavior**. [S.l.]: Academic Press, 2016. cap. 16, p. 139-144.

CANALES-VERGARA, M.; VALENZUELA-SUAZO, S.; PARAVIC-KLIJIN, T. Condiciones de trabajo de los profesionales de enfermería en Chile. **Enfermería Universitaria**, v. 13, n. 3, p. 178-186, 2016.

CONTZEN, S.; HÄBERLI, I. Exploring dairy farmers' quality of life perceptions - a swiss case study. **Journal of Rural Studies**, v. 88, p. 227-238, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.11.007>. Acesso em: 29 fev. 2024.

DERRINGER, J. C.; BIDDLE, M. J. Potential directions for farm stress research: a systematic review of educational interventions to reduce psychosocial stress among farm and rural populations. **The Journal of Rural Health**, v. 38, p. 554-573, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34784068/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. **United Nations decade of family farming 2019-2028: Global action plan**. Rome, p. 78. 2019. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/5479e317-17b9-428b-9963>. Acesso em: 30 jan. 2024.

GARCEZ, J. C.; SILVA, D. M.; HENGLES, A. C. V.; GUERRA, D.; BISOGNIN, R. P.; BOHRER, R. E. G. Análise da qualidade de vida de agricultores familiares: estudo de caso em Três Passos, RS. **Pesquisas Agrárias e Ambientais**, v. 8, n. 4, p.

506-513, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31413/nativa.v8i4.9826>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUAN, N.; GUARIGLIA, A.; MOORE, P.; XU, F.; AL-JANABI, H. Financial stress and depression in adults: a systematic review. **PLoS ONE**, v. 17, n. 2, 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0264041>. Acesso em: 16 jul. 2023.

GUNN, K. M.; HUGHES-BARTON, D. Understanding and addressing psychological distress experienced by farmers from the perspective of rural financial counsellors. **Aust. J. Rural Health**, v. 1, p. 34-43, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34797594>. Acesso em: 25 jul. 2022.

HAGEN, B. N. M.; SAWATZKY, A.; HARPER, S. L.; O'SULLIVAN, T. L.; JONES-BITTON, A. What impacts perceived stress among canadian farmers? A mixed-methods analysis. **Int. Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7366, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34299818/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

HANSEN, B. G.; STRAETE, E. P. Dairy farmers' job satisfaction and the influence of automatic milking systems. **Wageningen Journal of Life Science**, v. 92, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1016/j.njas.2020.100328>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HENNING-SMITH, C.; ALBERTH, A.; BJORNESTAD, A.; BECOT, F.; INWOOD, S. Farmer mental health in the US Midwest: key informant perspectives. **Journal of Rural Studies**, v. 80, p. 185-194, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33645448/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

HEO, W.; LEE, M.; PARK, N. Financial-related psychological factors affect life satisfaction of farmers. **Journal of Rural Studies**, v. 80, p. 185-194, 2020. Disponível em: <https://pubag.nal.usda.gov/catalog/7094630>. Acesso em: 01 ago. 2022.

HERRERA, B.; GERSTER-BENTAYA; KNIERIM, A. Farm-level factors influencing farmers' satisfaction with their work. **AgEcon Search**, 2018. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/ags/iaae18/277024.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

HOANG, H. T.; DO, K. N.; PHAN, H. Q.; NGUYEN, C. T.; HA, G. H.; VU, G. T.; TRAN, X. B.; LATKIN, C.; HO, R. C. M. Psychological distress among mountainous farmers in Vietnam: a cross-sectional study of prevalence and associated factors.

BMJ Open, v. 10, 2020. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/10/8/e038490>. Acesso em: 15 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agro 2019**: resultados definitivos. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/informativos.html. Acesso em: 10 out. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**: resultado por cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 fev. 2024.

IICA - INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA. **Family farming in the Americas**: guiding principles and concepts of ILCA'S technical cooperation. Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture. San Jose, Costa Rica, p. 37. 2017. Disponível em: <https://repositorio.iica.int/bitstream/handle/11324/2609/BVE17038696i.pdf;jsessionid=4043DF2642BE8F32D597C02FF171994E?sequence=4>. Acesso em 12 de nov. 2023.

IOANNOU, P.; KATSIKAVALI, V.; GALANIS, P.; VELONAKIS, E.; PAPADATOU, D.; SOURTZI, P. Impact of job satisfaction on greek nurses' health-related quality of life. **Saf. Health Work**, v. 4, p. 314-328, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4682027/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

JAHANGIRI, M.; MOLAEIFAR, H.; RAJABI, F.; BANAEI, S. Occupational stressors among farmers in Iran using fuzzy multiple criteria decision-making methods. **Journal of Agromedicine**, p. 28-37, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1059924X.2019.1592048> Acesso em: 12 ago. 2022.

KALLIONIEMI, M. K.; SIMOLA, A.; KASEVA, J.; KYMÄLÄINEN, H. R. Stress and burnout among Finnish dairy farmers. **Journal of Agromedicine**, v. 21, n. 3, p. 259-268, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27081893/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

KEARNEY, G. D.; RAFFERTY, A. P.; HENDRICKS, L.; ALLEN, D. L.; TUTOR-MARCON, R. A cross-sectional study of stressors among farmers in eastern North Carolina. **N. C. Medical Journal**, v. 75, n. 6, p. 384-392, 2014.

KEENEY, A. J.; HERNANDEZ, P. J.; MENG, Y. Assessing farm stress and community supports in U.S - Mexico Border County. **Journal of Agriculture**

Safety and Health, v. 27, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34931114/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

KOLSTRUP, C. L.; KALLIONIEMI, M.; LUNDQVIST, P.; KYMÄLÄINEN, H. R.; STALLONES, L.; BRUMBY, S. International perspectives on psychosocial working conditions, mental health and stress of dairy farm operators. **Journal of agromedicine**, v. 18, n. 3, p. 244-255, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1059924X.2013.796903>. Acesso em: 13 ago. 2022.

KONG, F. Z.; ZHAO, L.; ZHANG, X.; TSAI, C.; LIN, D. Farmers' work-life quality and entrepreneurship will in China. **Frontiers in Psychology**, v. 10, n. 787, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6502897>. Acesso em: 10 mar. 2024.

KUO, W.; OAKLEY, L. D.; BROWN, R. L.; HAGEN, E. W.; BARNET, J. H.; PEPPARD, P. E. Gender differences in the relationship between financial stress and metabolic abnormalities. **Nurs Res.**, v. 70, n. 2, p. 123-131, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33630535>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer, 1984. LIANG, Y. *et al.* Examination of symptoms of depression among cooperative dairy farmers. **Int. Journal of Environmental Research and Pub. Health**, v. 18, n. 3657, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/7/3657>. Acesso em: 06 ago. 2022.

LIANG, Y.; WANG, K.; JANSSEN, B.; CASTEEL, C.; NONNENMANN, M.; ROHLMAN, D. S. Examination of symptoms of depression among cooperative dairy farmers. **Int. Journal of Environmental Research and Pub. Health**, v. 18, n. 3657, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/7/3657>. Acesso em: 06 ago. 2022.

LIMA, G. K. M.; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. A. Qualidade de vida no trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. **Saúde Debate**, v. 44, n. 126, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012614>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LIPP, M. E. N. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. 3º. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. S. C.; NUNES, V. O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. **Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 46-53, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100006. Acesso em: 15 jan. 2022.

MAJDABADI, H. A.; KHADRI, B.; PIRPOSHTEH, E. A.; NOURI, M.; DOLATABADI, Z. A.; KASSIRI, N.; ABBASSI, M.; AMANAT, N.; SAHLABADI, A. S.; VATANI, M.; KHAMMAR, A. Relationship between the status of occupational health management and job satisfaction among farmers: a health promotion approach. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 11, n. 390, 2022. Disponível em: <https://www.jehp.net/article.asp?issn=2277-9531;year=2022;volume=11;issue=1;spage=390;epage=390;aulast=Majdabadi>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MODA, H. M.; NWADIKE, C.; DANJIN, M.; FATOYE, F.; MBADA, C. E.; SMAIL, L.; DOKA, P. J. S. Quality of work life (QoWL) and perceived workplace commitment among seasonal farmers in Nigeria. **Agriculture**, v. 11, n. 103, 2021. Acesso em: 01 mar. 2024.

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Guidelines on measuring subjective well-being**. Paris: OECD Publishing, 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/oecd-guidelines-on-measuring-subjective-well-being_9789264191655-en.html. Acesso em: 01 fev. 2024.

OWEIDAT, I.; OMARI, A.; ALBASHTAWY, M.; SALEH, A. O.; ALRAHBENI, T.; ALMUGHEED, K.; ALSHEIKH, A. S. I. Factors affecting the quality of working life among nurses caring for Syrian refugee camps in Jordan. **Human Resources for Health**, v. 22, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12960-023-00884-8>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PANKEY, B.; BANDYOPADHYAY, P. Impact of different sources of credit in creating extreme farmer distress in India. **Benchmarkin: An International Journal**, v. 26, n. 6, p. 1676-1691, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/BIJ-10-2018-0321/full/html>. Acesso em: 30 ago. 2022.

PEREIRA, F. C. **Estresse e estressores ocupacionais de agricultores familiares**: um estudo no município de Araçatuba-SP. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Tupã, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/242630>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PREISS, P. V. et al. O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS: Regiões Metropolitana. **Observa - DR**, Santa Cruz do Sul - RS, 2020. Disponível em: <http://observadr.org.br/portal/o-impacto-da-covid-19-na-comercializacao-direta-da-agricultura-familiar-no-rs/>. Acesso em: 13 out. 2021.

ROJAS, Y. L. R.; VÁSQUEZ, W. C. R.; MORENO, D. F. P. Evaluación de la calidad de vida en el trabajo en productores de café en Cundinamarca, Colombia. **Cien. Tecnol. Agripecuaria**, v. 23, n. 1, 2021. Acesso em: 02 mar. 2024.

ROY, Philippe; TREMBLAY, R. G. L'expérience du stress chez les agriculteurs. Une analyse du genre masculin. **Nouvelles pratiques sociales**, v. 27, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/nps/2015-v27-n2-nps02687/1037690ar/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SABILLON, B. H.; GERSTER-BENTAYA, M.; KNIERIM, A. Measuring farmers well-being: influence of farm-levels factors on satisfaction with work and quality of life. **Journal of Agricultural Economics**, v. 73, p. 452-471, 2021.

SEYLE, H. History and present status of the stress concept. In: GOLDBERGER, L.; BREZNITZ, S. **Handbook of Stress: Theoretical and Clinical Aspects**. 2º. ed. New York: Free Press, 1993. p. 7-17.

SCHANZ, L.; OEHEN, B.; BENOIT, M.; BERNES, G.; MAGNE, M. A.; MARTIN, G.; WINCKLER, C. High work satisfaction despite workload among European organic mixed livestock farmers. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 43, n. 4, 2023.

SCHEURICH, A.; PENICKA, A.; HÖRTENHUBER, S.; LINDENTHAL, T.; QUENDLER, E.; ZOLLITSCH, W. Elements of social sustainability among Australian hay milk farmers: between satisfaction and stress. **Sustainability**, v. 13, n. 1310, 2021.

SMITH, K. Desolation in the countryside: how agricultural crime impacts the mental health of british farmers. **Journal of Rural Studies**, v. 80, p. 522-531, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.10.037>. Acesso em: 01 mar. 2022.

SPRUNG, J. Economic stress, family distress and work-family conflict among farm couples. **Journal of Agromedicine**, v. 27, n. 2, p. 154-168, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34134603/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

TEPOEL, M.; ROHLMAN, D.; SHAW, M. The impact of work demand and gender on occupational and psychosocial stress in Hispanic farmworkers. **J. Agric Saf Health**, v. 23, n. 2, p. 109-123, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6094363/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

VIEIRA, K. M.; LENZ, S. R.; VISENTINI, M. S. Financiamento, bem-estar financeiro e qualidade de vida: percepções dos beneficiários do Pronaf. **História Agrária**, v. 84, p. 209-238, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8011477.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

WALDMAN, K. B.; GIROUX, S. A.; FARMER, J. R.; HEABERLIN, B. M.; BLEKKING, J. P.; TODD, P. M. Socioeconomic threats are more salient to farmers than

environmental threats? **J. of Rural Studies**, v. 86, p. 508-517, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0743016721002138>. Acesso em: 10 ago. 2022.

YAZD, S. D.; WHEELER, S.; ZUO, A. Key risk factors affecting farmers' mental health: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 4849, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31810320/>. Acesso em: 10 set. 2021.

Artigo apresentado em: 16/07/2024

Versão final apresentada em: 01/10/2024

Aprovado em: 07/10/2024